

PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PELO ADOLESCENTE ESTUDANTE¹

Tatiana Brusamarello*
Mariluci Alves Maftum**
Verônica Azevedo Mazza***
Ângela Gonçalves da Silva****
Thaise Liara da Silva*****
Vânia Carvalho de Oliveira*****

RESUMO

O estudo consiste em uma pesquisa qualitativo-exploratória realizada em 2007 com 23 pais de estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Curitiba, com o objetivo de apreender os motivos aos quais os pais atribuem a iniciação dos adolescentes no uso de drogas e descrever como os pais percebem o papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas nessa faixa etária. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e organizados em categorias temáticas. Para os pais, o envolvimento dos adolescentes com as drogas está relacionado a diversos fatores individuais, familiares e sociais. A família e a escola são fundamentais na prevenção do uso de drogas: a família, no sentido de dar limites, amor, respeito, transmitir valores, e a escola, por ser espaço privilegiado para a promoção da saúde no enfoque relacionado à prevenção e combate ao uso de drogas. Conclui-se que é preciso refletir acerca da realidade e de condições de vida que valorizem as experiências e possibilitem uma construção coletiva e solidária para o enfrentamento desta problemática social.

Palavras-chave: Adolescente. Promoção da Saúde. Família. Educação.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas por estudantes é fenômeno complexo e decorre da combinação de múltiplos fatores, como questões genéticas, familiares, psicológicas, socioeconômicas e culturais. Destarte constitui grave problema social, e sua prevenção na fase da adolescência demanda a implementação de ações que envolvam o adolescente, a família, os profissionais de saúde e os da educação⁽¹⁾. Neste sentido, ações educativas que extrapolem a simples proibição são relevantes para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o enfrentamento desta realidade.

A escola tem sido, historicamente, espaço privilegiado do desenvolvimento de trabalhos de prevenção ao uso de drogas, mas a complexidade do tema exige estratégias que

envolvam diferentes setores da sociedade, como o governo, a comunidade e a família⁽¹⁻²⁾.

Compreendida como um sistema dinâmico com diversidade cultural, a família atua na construção da identidade individual e coletiva, por isso é preciso reconhecer seu papel na formação social das crianças e adolescentes. É no núcleo familiar que as pessoas buscam apoio e compreensão e vislumbram possibilidades, pois, independentemente das dificuldades enfrentadas, é nele que as relações mais intensas são estabelecidas. Destarte, a convivência familiar maximiza as chances de sobrevivência tanto material como afetiva⁽³⁾.

À escola cabe o papel de promover e associar a educação cognitiva e emocional, incentivar e desenvolver cidadania e responsabilidade social, bem como garantir que as crianças e adolescentes incorporem no seu cotidiano

¹ Artigo da pesquisa de Iniciação Científica. Subsidiada pelo Programa de Tesouro Nacional da Universidade Federal do Paraná - TN/UFPR.

* Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR (PPGENF-UFPR). E-mail: tatiana_brusamarello@yahoo.com.br

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunto da UFPR. E-mail: maftum@ufpr.br

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Adjunto da UFPR. E-mail: mazzas@ufpr.br

**** Enfermeira. Mestranda do PPGENF-UFPR. E-mail: angela.enfermagem@hotmail.com

***** Enfermeira. Mestranda do PPGENF-UFPR. E-mail: thaiseliara@ibest.com.br

***** Enfermeira. Mestranda do PPGENF-UFPR. E-mail: vannyp@hotmai.com

hábitos de vida saudáveis⁽¹⁾.

Nesta perspectiva, a família e a escola podem atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como na identificação de sinais precoces de comportamento de dependência das crianças e adolescentes em relação às drogas. Isso se torna necessário para que ambas possam se antecipar ao envolvimento e/ou tomar as providências necessárias quando já houver a iniciação, com maiores chances de sucesso⁽⁴⁾.

A promoção da saúde é entendida como processo de aumentar a capacidade individual e coletiva de interferir nas condições de vida e saúde, assegurando oportunidades e recursos para proporcionar o potencial de saúde dos indivíduos e comunidades. Neste sentido, ela apoia o desenvolvimento de ações que aumentem o controle das famílias sobre sua condição de vida, para que possam fazer opções que conduzam a uma saúde melhor. Para isso é necessária uma articulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento comunitário para responder a essas necessidades.

Esta pesquisa teve como objetivos apreender os motivos aos quais os pais atribuem a iniciação dos adolescentes no uso de drogas e descrever como os pais percebem o papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas entre os adolescentes.

METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa qualitativo-exploratória desenvolvida no ano de 2007 em uma escola da rede pública estadual de Curitiba, Paraná.

A escolha desta escola para a realização da pesquisa deveu-se ao fato de ela oferecer, além do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o curso profissionalizante de Técnico em Enfermagem, e assim contar com sete enfermeiros em seu quadro docente.

De um total de 40 nomes de pais de adolescentes matriculados na 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental fornecidos pela direção da escola, por entender que necessitavam de tal participação, 23 aceitaram participar nesta pesquisa, a saber, vinte e duas mães e um pai. Todos foram convidados por telefone a participar voluntariamente, bem como esclarecidos a respeito da dinâmica e finalidade

da pesquisa. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para garantir o sigilo e anonimato das informações, seus relatos estão identificados no texto pela letra "S" (relativo a Sujeito) seguida de números arábicos (S1; S2; S3...). O projeto foi aprovado pela direção da escola e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná sob o Parecer n.º 234/07.

Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada com duas questões: "O que leva os adolescentes a se envolver com drogas?"; e "Como você percebe o papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas?" As entrevistas duraram, em média, trinta minutos, e ocorreram nas dependências da escola em uma sala reservada cedida pela direção, em dia e horário escolhido antecipadamente pelos sujeitos.

As informações foram analisadas de acordo com a proposta da análise temática⁽⁵⁾, composta pelas fases: pré-análise, momento em que ocorreu a organização e transcrição das entrevistas e sua leitura flutuante; exploração do material, com leitura exaustiva, codificação, classificação e categorização dos dados; e tratamento dos resultados, fase em que os dados foram discutidos à luz da teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que resultaram das entrevistas foram analisados e agrupados em quatro categorias: As características próprias da adolescência e a vulnerabilidade para o uso de drogas; Relações familiares e iniciação do adolescente no uso de drogas; O papel da família na prevenção do uso de drogas; O papel da escola na prevenção ao uso de drogas.

As características próprias da adolescência e a vulnerabilidade ao uso de drogas

As atitudes próprias da fase de adolescência, que é a transição da criança para a fase adulta, foram identificadas pelos pais como motivos que predispõem os jovens ao envolvimento com substâncias tóxicas. Eles reconheceram que esta fase da vida amplia a vulnerabilidade a qualquer forma de agravo à saúde, e especialmente ao envolvimento com as drogas. Os grupos de

amigos, a necessidade de se inserir e pertencer a grupos e a curiosidade foram citados como fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas:

A curiosidade. Quando eles falam que é uma fuga, não é não, é curiosidade mesmo. Porque os outros fazem, eles querem fazer também. [...] só que quem entra é difícil sair, são poucos os que saem. (S.7)

No meu tempo já era assim. Na turma se você não fumasse, não fizesse não sei o quê, você era careta, então você aprontava o tempo todo [...] se não fizesse você era excluído. [...]. Não é dinheiro que faz a pessoa entrar na droga e nem pobreza, é a má companhia. (S.12)

O início do uso de drogas ocorre, normalmente, na adolescência, estimulado por colegas, por familiares, por apelos publicitários e pela curiosidade. Na busca de encontrar seu papel dentro do círculo social em que está inserido, o adolescente vivencia novas relações de amizade; mas nesta procura por se distinguir dos adultos e adquirir uma nova identidade, acaba exposto ao perigo e a caminhos distorcidos, como o da drogadição⁽⁶⁾.

Uma pesquisa⁽⁶⁾ realizada no município de Embu, São Paulo, com 751 adolescentes que frequentavam escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio corrobora as falas anteriores, pois revelou que a procura por novos valores e padrões de comportamento leva o adolescente a tráfegar por diferentes caminhos e grupos sociais, e, em consequência da sua imaturidade, este acaba muitas vezes caindo em armadilhas sociais, como o envolvimento com substâncias tóxicas e também a prática sexual sem a devida orientação, acontecimentos que acarretam prejuízos à sua vida futura.

Alguns autores referem que os motivos atribuídos ao uso de substâncias psicoativas pelos adolescentes são as exigências familiares e sociais, como responsabilidade, emprego, posição política, relacionamento afetivo com o sexo oposto, entre outros. Diante destes conflitos, a droga passa a ser encarada como uma possibilidade de fuga às dificuldades de se relacionar com o mundo adulto e de satisfazer-se individualmente^(1,6-7).

Na busca de serem modelos diferentes dos pais, os adolescentes procuram firmar sua autonomia por meio de comportamentos de

rebeldia e teimosia, muitas vezes incentivados ou até mesmo pressionados pelo grupo de amigos. Deste modo, a experimentação de substâncias psicoativas pode ser facilitada e até mesmo concretizada, pois, ao ceder à pressão do grupo, o jovem fortalece seus novos laços afetivos e ao mesmo tempo se distancia do ambiente familiar⁽⁸⁾.

Relações familiares e iniciação do uso de drogas pelo adolescente

Para os pais, a iniciação dos adolescentes nas drogas é complexa e relacionada a fatores individuais, familiares e sociais. A estrutura familiar, a relação interpessoal e o diálogo foram assinalados como importantes para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Por sua vez, o excesso de liberdade, a falta de diálogo, a desestruturação e os maus exemplos dentro da família foram citados como os principais responsáveis pela iniciação cada vez mais precoce dos jovens nas drogas.

Os pais estão soltando demais os filhos. Não sei se é falta de diálogo com os pais [...]. Está faltando aos pais tentar conversar com seus filhos. Ter o momento de pai e filho, sentar e conversar. (S.11)

Existem a falta de limite, a família não está sabendo dar limites. Os pais trabalham fora e acham que o filho pode tudo, que a escola resolve. Não! É a família que resolve, que tem que pôr limite. (S.22)

Acho que é o tipo de convívio na família. [...] brigas, família desunida, o filho sai lá para rua e para se sentir melhor vai usar droga". (S.8)

A desunião, o desentendimento familiar, pai que não respeita a mãe e mãe que não respeita o pai, [...] começa assim". (S.12)

Segundo os relatos dos pais, a família enquanto organização social é vista como a grande responsável pela formação dos filhos, como única responsável pela proteção dos seus membros, mesmo nas questões macroestruturais, como a violência na sociedade e o consumo de drogas; porém é possível perceber nas suas falas a dimensão emocional e a percepção da família como refúgio isolado da sociedade, e não como parte dela⁽⁹⁾.

Por viver um período em que ocorre o ajustamento como indivíduo e cidadão, o adolescente se opõe a determinados valores,

dogmas e regras impostos pela sociedade, pois sua condição - até então de espectador infantil - passa para uma condição ativa e questionadora, que resulta em mudança comportamental. Assim, é comum observar a aversão por limites, devido à necessidade de testar e contrariar as regras estabelecidas pelos pais e pela sociedade, na busca de novas experiências e desafios. Essas características e situações oportunizam inúmeros riscos, em que a ausência de autoridade paterna passa a ser um mecanismo facilitador do contato do adolescente com as drogas^(4,10).

Além do mais, como referiram S.8 e S.12, um ambiente familiar desfavorável, com brigas, cobranças e ausência de amor e carinho, também funciona como um fator que facilita o envolvimento com drogas, com más companhias, violência e crimes. Não obstante, uma ação antecipatória dos pais de se relacionar respeitosamente com os filhos e de mostrar interesse pela vida deles desde a infância possibilitará maiores chances de êxito na fase da adolescência do que aquela em que os pais se mantiveram distantes^(4,10).

Outra questão levantada por S.11 e S.22 é que a falta de limites ao jovem e o excesso de liberdade a ele dado atualmente podem motivá-lo para o contato com as drogas. Cabe ressaltar que a falta de limites pode ser entendida como a falta de compromisso paterno e materno, que pode acarretar desamparo e ausência de cuidados^(4,10).

Os relatos a seguir externam a preocupação dos pais de que, nos períodos em que estão ausentes, seus filhos se tornem vulneráveis à influência dos amigos. Eles externaram o medo de que ocorra a experimentação, já que se trata de um caminho quase sempre sem volta e cujo fim, na maioria dos casos, é desastroso e doloroso tanto para o usuário quanto para a família.

Eu não trabalho, mas se tivesse que trabalhar, eles iriam ficar sozinhos e iriam para rua, com os amigos. A rua oferece tudo! É onde está o perigo de se envolver com esse tipo de coisa. (S.8)

Vem fulano e oferece, insiste, às vezes é uma questão de desafio mesmo. O menino nem quer, aí pegou uma vez, fica difícil, daí quer mais, fica bastante difícil de sair. (S.2)

Como mencionado anteriormente, a influência do grupo de amigos, a curiosidade, a

fuga às dificuldades e a incoerência de valores são características que tornam o adolescente vulnerável. Em meio a esses conflitos, as drogas podem ser usadas como estratégia ou desculpa para enfrentar os problemas que ele vivencia, mas o uso de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas pode ultrapassar a barreira do conforto e do prazer⁽⁷⁾.

Os pais referiram que o uso de substâncias psicoativas por adultos próximos ou por familiares pode influenciar negativamente os adolescentes. Se um dos pais bebe ou faz uso de qualquer substância prejudicial à saúde na presença de um filho, ele o estimula a praticar o mesmo ato.

Por mais que você converse, se tem alguém da família que usa alguma coisa [...] às vezes o pai ou a mãe bebiam, alguma coisa assim, então, ele {o filho} acha que pode beber também e até usar outra droga. (S.5)

Se uma criança anda com um adulto e vê este adulto usando droga, vai chegar a uma altura que estará no mesmo caminho que o outro estava. Com curiosidade vai experimentar, ver se é bom ou não é, e vai viciando e quando a gente vê aquele filho está perdido. As pessoas mais velhas que usam droga dão exemplo para o menor, que vê um adulto e vai atrás. (S.1)

A preocupação com filhos de dependentes químicos vem notoriamente ocupando maior atenção na área de saúde, haja vista estudos que demonstram que descendentes de usuários de substâncias psicoativas possuem maior probabilidade de se tornar dependentes, tanto pelos fatores genéticos como pela convivência e, conseqüentemente, pelo aprendizado de comportamentos, pelo estímulo através da oferta da droga em casa⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Um estudo⁽¹²⁾ desenvolvido em uma unidade de reabilitação de adictos de um hospital psiquiátrico do Estado do Paraná com 30 dependentes químicos investigou sua iniciação na droga, e 70% deles afirmaram ter-se iniciado no meio familiar.

Ressalte-se ainda que filhos de dependentes químicos apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e fobia social, bem como problemas físico-emocionais como baixa autoestima, dificuldade de relacionamentos e insucesso escolar⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Não obstante, é importante destacar que o desenvolvimento desse quadro é influenciado pelas relações estabelecidas no ambiente familiar, pois um ambiente com regras claras favorece o crescimento de crianças seguras, capazes de aprender a lidar com os limites e frustrações da vida, enquanto um ambiente em que reinam a desarmonia e a confusão de papéis coloca em risco a segurança dos adolescentes e pode estimular o aprendizado de comportamentos socialmente inadequados^(4,10).

O papel da família na prevenção do uso de drogas

Os principais cuidados referidos pelos pais para evitar que o adolescente se inicie no consumo de drogas foram o diálogo, a compreensão, o respeito e a vigilância constante. Enfatizaram que a relação familiar baseada nos princípios da conversa e do entendimento é fundamental para a construção de uma relação de aproximação com os filhos.

Em primeiro lugar, tem que ter muito amor em casa, muito diálogo [...] é importantíssimo. Não vai evitar de seu filho entrar nas drogas, mas, dependendo da estrutura familiar, isso ajuda bastante. (S.15)

O que a gente faz é sempre conversar. É só na conversa mesmo sabe, explicando pra ele, se usar qualquer tipo de droga onde pode chegar. (S.2)

Conversar. Explicar. O fato de eles verem tudo, como é triste a droga. Acho que é porque a gente já teve bastante contato com pessoas que usavam drogas, vizinhos que já usaram. (S.5)

Quando a gente vê falta de amor, carinho, compreensão, olhar no olho, prestar atenção na pessoa que está com você. Não é só pôr no mundo um filho, você tem que conhecer o seu filho. (S.12)

O núcleo familiar é essencial para a formação das crianças e adolescentes, pois funciona como um sistema social particular caracterizado por uma rede de interações em que cada membro se define por meio de suas condutas para conservação e transformação de seus sistemas de crenças, valores e práticas diárias⁽⁴⁾. Neste sentido, as relações interpessoais vividas pelo adolescente se traduzem em comportamentos de proteção ou risco à saúde; por isso, além de orientá-lo quanto aos perigos com que se vai defrontar na sociedade, é necessário demonstrar

continuamente afetividade e compreensão para com ele^(4,13).

Os pais apontaram a iniciação religiosa como um cuidado necessário e enfatizaram que os princípios religiosos são a base de uma educação pautada em limites e respeito, fatores indispensáveis para um desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

Em primeiro lugar a educação religiosa. (S.6)

A religião também ajuda bastante. Às vezes os pais não levam os filhos para a igreja, porque hoje em dia eles não querem saber de religião, nem de igreja. (S.14)

Buscando muito em Deus, orando. Orando muito, pedindo! A gente aconselha, conversa, fala, mas, se não pedir a proteção de Deus, não adianta nada. (S.11)

Pesquisas recentes apontaram que as dimensões da religiosidade constituem fatores relevantes para a prevenção do uso de substâncias psicoativas por diferentes grupos populacionais, especialmente entre os adolescentes. Pela compreensão da importância da religião, pelos ensinamentos herdados dos pais ao longo da vida, pelas práticas religiosas e participação em atividades de igreja, o jovem se mantém distante das drogas⁽¹⁴⁾.

Os Sujeitos S.6, S.11 e S.14 acreditam que a busca e o respeito pelos ensinamentos religiosos podem influenciar positivamente na vida dos adolescentes. Esses aspectos foram confirmados em um estudo⁽¹⁴⁾ realizado em Campinas com 2.287 estudantes de escolas públicas, em que se concluiu que, ao pertencer a uma instituição religiosa, o jovem acaba sendo envolvido por um conjunto de valores, normas, comportamentos e práticas sociais que funcionam como fatores de proteção contra o uso de drogas.

O papel da escola na prevenção ao uso de drogas

Em sua maioria, os pais consideram o espaço escolar um ambiente que facilita a proteção e prevenção do uso de drogas, por meio da observação atenta dos estudantes. Apontaram que a escola deve orientar e informar a respeito das substâncias psicoativas e estabelecer parceria entre os pais, estudantes e a própria instituição, a fim de promover palestras e atividades extracurriculares que auxiliem no esclarecimento

sobre o tema drogas.

A escola ajuda porque, se está estudando, a professora, a diretora, a pedagoga, todos pegam no pé. A pedagoga tinha que pegar os alunos, ter um tipo de reunião, orientar sobre drogas. (S.1)

O que a escola está fazendo está bom. Eles orientam aqui dentro, mas se os pais não olharem lá fora também, não adianta. (S.9)

A escola é o segundo lar de qualquer adolescente [...]. A escola deve dar exemplo, ter gente para ajudar, botar eles fazerem alguma coisa [...]. A responsabilidade tem que ser 50% escola, 50% em casa para ver se melhora. (S.12)

Poderia (a escola) conversar com os alunos, uma reunião. Os professores se reunissem, tinha que participar pai e mãe junto, o pai que trabalha pode participar à noite. Se reunir, conversar com eles, ver o que eles acham. (S.17)

Além das palestras que eles (escola) dão, é chamar os pais para vir e assistir e participar juntos na escola. (S.5)

A escola deve ser um espaço de aprendizagem e desenvolvimento contínuo e integrado das crianças e adolescentes, pois constitui um ambiente privilegiado de socialização; mas para ter sucesso em suas ações, ela deve suplantar a educação tradicional de reproduzir conhecimento e aceitar o desafio de fomentar a construção e o desenvolvimento da personalidade e a socialização do jovem em relação a si mesmo e ao próximo. Para tanto, principalmente no caso da prevenção e do combate ao uso de drogas, é necessário um trabalho integrado com as famílias, os educadores e a comunidade ⁽¹⁾.

Por conviverem com o adolescente uma parte significativa do dia, os educadores podem perceber as dificuldades, sentimentos e emoções que o afetam. Quando estes fatores se apresentam como causadores de sofrimento ou conflitos, os educadores poderão ajudar o estudante na superação e prevenção da exacerbação dos problemas com uma atitude antecipatória de cuidado ⁽⁴⁾.

Uma das ferramentas que o educador pode utilizar nessa tarefa é a comunicação, essencial nas relações interpessoais, que tem como finalidades a troca de experiências entre as pessoas, a compreensão do modo como vivenciam o mundo e, até mesmo a ajuda na

resolução dos problemas específicos de cada um ^(4,13). Nesse sentido, é importante que os educadores estabeleçam discussões em linguagem apropriada à cultura e à idade da população escolar em parceria com os pais, por meio da elaboração de eventos específicos que venham a promover debate a respeito dos fatores de risco e de proteção no tocante às substâncias psicoativas ⁽¹⁵⁾.

Ressalte-se, não obstante, que a prevenção não se faz simplesmente por meio de um programa escolar, ela envolve um estilo de vida que depende da cooperação de todos os envolvidos. Deste modo, é necessário considerar as características de cada comunidade escolar, a individualidade e diversidade dos estudantes e as drogas de maior disponibilidade na região, a fim de obter resultados mais assertivos ⁽¹⁾.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada com pais de adolescentes em fase escolar possibilitou identificar que eles reconhecem a importância de sua participação na educação de seus filhos, contudo explicitaram que não é fácil educar, haja visto a necessidade de fatores como tempo, companhia, paciência, amor e diálogo contínuo. Há o agravante de passarem muito tempo em seus locais de trabalho, o que permite aos adolescentes ficar sozinhos ou acompanhados por pessoas que poderão influenciá-los de modo a se tornarem suscetíveis ao uso de drogas.

Para os pais participantes desta pesquisa, a família tem papel importante na prevenção das drogas, pois é ela que pode impor limites e respeito e proporcionar sentimentos de pertença, fatores indispensáveis para o desenvolvimento do adolescente. Apontaram a escola como uma instituição de importante significado para os jovens, uma vez que constitui um espaço de socialização e de construção e exercício de sua identidade fora da família, criando condições para a produção e o acesso a novos saberes e ao conhecimento socialmente produzido. Referiram, ainda, que a escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde em um enfoque relacionado à prevenção ao uso de drogas, porque conta com diversos atores, como crianças, adolescentes, familiares e educadores.

Esta pesquisa permitiu conhecer o contexto

social e cultural desse grupo e constatar que muitos pais se interessam pela continuidade desse trabalho de pesquisa, dispondo-se a participar de novos projetos que propiciem a discussão da prevenção de drogas na adolescência. Isso evidencia sua preocupação com o envolvimento de seus filhos com

substâncias psicoativas e a necessidade de desenvolver trabalhos fundamentados em uma reflexão acerca de condições de vida que valorizem as experiências e possibilitem uma construção coletiva e solidária para o enfrentamento desta problemática social.

THE ROLE OF FAMILIES AND SCHOOLS IN PREVENTION OF DRUGS USED BY ADOLESCENT STUDENTS

ABSTRACT

This is a qualitative-exploratory research study carried out with 23 parents of 5th to 8th graders of a public school in Curitiba, Parana State/Brazil, in 2007. The purpose was to apprehend the reasons parents attribute to the initiation of drug use by adolescents and describe how they perceive the family and the school role in drug use prevention. Data were collected by means of a structured interview and organized in thematic categories. For parents, adolescents' involvement with drug abuse is related to many individual, familiar and social factors. Family and school are fundamental in drug use prevention: family in order to set limits, to provide love, respect, to pass on values, and school because it is a privileged setting for health promotion focusing on prevention and fight against drug abuse. It is concluded that it is necessary to reflect upon reality and life conditions which value experiences and enable a collective and solidary construction to cope with this social problem.

Key words: Adolescent. Health Promotion. Family. Education.

PAPEL DE LA FAMILIA Y DE LA ESCUELA EN LA PREVENCIÓN DEL USO DE DROGAS POR EL ADOLESCENTE ESTUDIANTE

RESUMEN

El estudio consiste en investigación cualitativo-exploratoria realizada en 2007 con 23 padres de estudiantes de 5^o a 8^o series de la Enseñanza Primaria de una escuela pública en la ciudad de Curitiba, estado de Paraná-Brasil, con el objetivo de aprehender los motivos a los cuales los padres atribuyen la iniciación de los adolescentes en el uso de drogas; y describir cómo los padres perciben el papel de la familia y de la escuela en la prevención del uso de drogas entre en esa franja de edad. Los datos fueron obtenidos por medio de una entrevista semiestructurada y organizada en categorías temáticas. Para los padres, el consumo de drogas entre los adolescente está relacionado a diversos factores de naturaleza individual, familiar e social. La familia y la escuela son fundamentales en la prevención del consumo de drogas: la familia con el fin de establecer límites, para dar amor, respeto, transmitir valores; y la escuela por ser un lugar privilegiado para la promoción de la salud centrado en la prevención y lucha contra el uso de drogas. Se concluye en esta investigación que es necesario reflejar sobre la realidad y las condiciones de vida que valoren las experiencias y posibiliten una construcción colectiva y solidaria para el enfrentamiento de esta problemática social.

Palabras clave: Adolescente. Promoción de la Salud. Familia. Educación.

REFERÊNCIAS

1. Martini JG, Furegato ARF. Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. *Rev. latino-am enfermagem* [Internet]. 2008 maio-jun.; [acesso em 2010 jun 1];16(n. espec.):601-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_16.pdf
2. Brusamarello T, Sureki M, Borrile D, Roehrs H, Maftum MA. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet]. 2008 fev. [acesso em 2010 jun 1]. 4(1):[aproximadamente 19 p.] Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100004&lng=pt&nrm=.pf
3. Neder G. Ajustando o foco das lentes: um novo olhar sobre a organização das famílias no Brasil: In: Kaloustian SM, editor. *Família brasileira, a base de tudo*. 7ª ed. São

Paulo: Cortez; 2005. p. 26-46.

4. Roehrs H. As relações interpessoais entre professor e estudante adolescente sustentadas no referencial da comunicação terapêutica: percepções dos professores [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2006.
5. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
6. Brêtas JRS, Moreno RS, Eugenio DS, Sala DCP, Vieira TF, Bruno PR. Os rituais de passagem segundo adolescentes. *Acta Paul. Enferm.* 2008 jul.-set.; 21(3):404-11.
7. Lima IS, Paliarin MM, Zaleski EGF, Arantes SL. História oral de vida de adolescentes dependentes químicos, internados no setor de psiquiatria do hospital regional de Mato Grosso do Sul para tratamento de desintoxicação. *SMAD Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* [Internet]. 2008 fev. [acesso em 2010 jun. 1]. 4(1):[aproximadamente 5 p.]. Disponível em:

http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1806-69762008000100003&script=sci_arttext

8. Silveira DX, Moreira FG. Panorama atual de drogas e dependências. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.

9. Mazza VA. Necessidades das famílias com relação ao desenvolvimento infantil à luz da promoção da saúde [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2007.

10. Figlie N, Fontes A, Moraes E, Payá R. Filhos de dependentes químicos com fatores de risco bio-psicossociais: necessitam de um olhar especial? Rev. psiquiatr. clin. 2004 mar/abr., 31(2): 53-62.

11. Chalder M, Elgar FJ, Bennett P. Drinking and motivations to drink among adolescent children of parents with alcohol problems. Alcohol and Alcoholism. [Internet]. 2006 Jan.-Fev. [acesso em 2010 Jun 1]; 41(1):107-13. Disponível em:

<http://alcalc.oxfordjournals.org/cgi/content/full/41/1/107>

12. Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães AN,

Mantovani MF, Maftun MA. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. Esc Anna Nery. 2010 jul.-set.;14(3):585-90.

13. Roehrs H, Maftun MA, Stefanelli MC. Therapeutic communication underlying interpersonal relationship between elementary school adolescent and teacher. Online Braz J Nurs [Internet]. 2007 [acesso em 2010 Nov. 8];6(3):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/1676-4285.2007.1053>

14. Dalgalarondo P, Soldera MA, Correa HR Filho, Silva CAM. Religião e uso de drogas por adolescentes. Rev. bras. psiquiatr. 2004 jun.;26(2):82-90.

15. Oliveira SG, Ressel LB. Grupos de adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. Cienc. cuid saude. 2010 jan.-mar.;9(1):144-8.

Endereço para correspondência: Mariluci Alves Maftun. Rua Padre Camargo, 120, Alto da Glória, CEP: 80.060-240, Curitiba, Paraná.

Data de recebimento: 15/10/2010

Data de aprovação: 11/12/2010